

## Épocas de ocorrência e migração de peixes de interesse comercial segundo registro da pesca e conhecimento dos pescadores ao longo dos rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira.

Kunzler, Sarah<sup>1</sup>;Silvano, Renato<sup>2</sup>

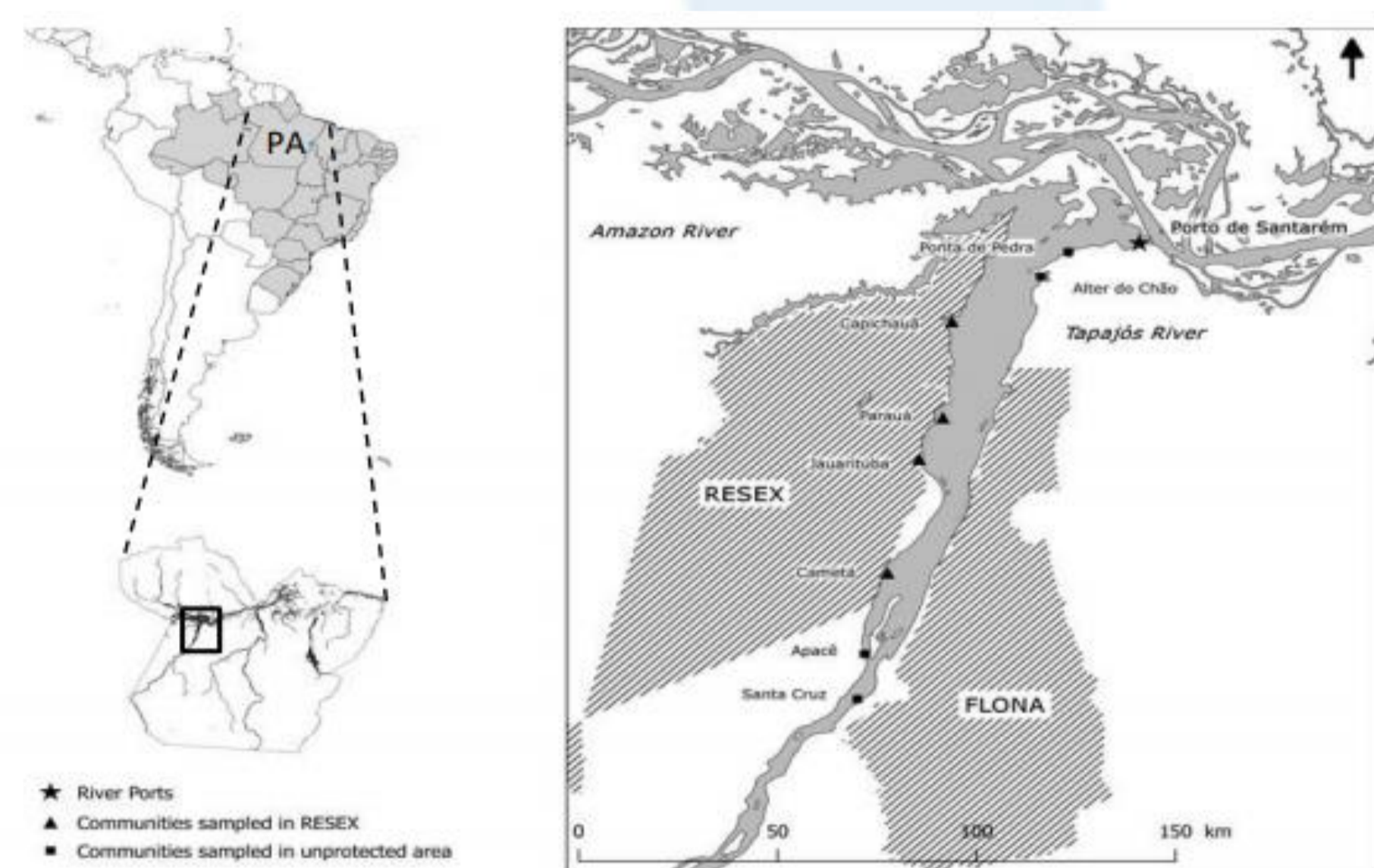
<sup>1</sup>Autora, Iniciação Científica Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes

<sup>2</sup>Orientador, Professor do departamento de Ecologia-UFRGS

### Introdução e objetivos:

Muitos peixes presentes no bioma amazônico apresentam comportamento migratório, nesse trabalho 4 peixes foram estudados e como controle foi analisada a ocorrência na pesca do Tucunaré (*Cichla* spp.), por ser um peixe não migrador.

O objetivo deste trabalho consiste na organização e checagem dos dados coletados e análises quantitativas de desembarques pesqueiros afim de estabelecer as épocas de ocorrência, os padrões espaciais e sazonais e a migração de peixes de interesse comercial em dois Rios amazônicos: Tapajós e Negro.



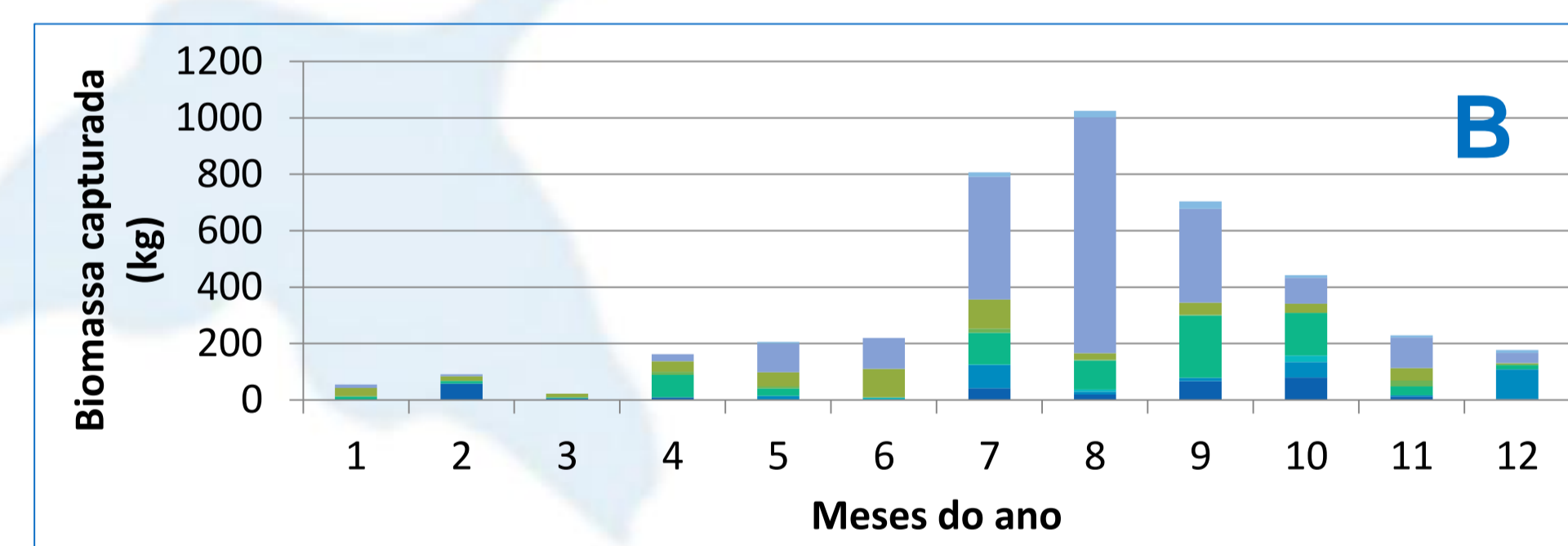
**Fig1.** Mapa esquemático do Rio Tapajós com as comunidades onde os formulários foram aplicados.

### Resultados e discussão:

Um total de 2247 registros de desembarques foram analisados no Rio Tapajós e a quantidade mensal capturada foi comparada com a distribuição geográfica das comunidades ao longo dos rios. Dois peixes são usados aqui para exemplificar os resultados.



**Fig2.** (A) Tucunaré (*Cichla* spp.) e (B) Jaraqui (*Semaprochilodus* spp.), representante dos peixes migradores.



**Fig3.** Gráficos da quantidade em quilogramas registrado por comunidade. (A) Tucunaré (*Cichla* spp.), peixe não migrador e (B) Jaraqui (*Semaprochilodus* spp.) peixe migrador.

### Material e Métodos:

Os desembarques foram registrados pelos próprios pescadores através de monitoramentos participativos em 16 comunidades, com 171 pescadores participantes no total que contaram com o auxílio do material que receberam e de um treinamento realizado previamente. O período coleta de dados se estendeu de julho de 2016 a agosto de 2017.

Ambos os peixes foram mais pescados durante a época de seca que se estende de agosto à novembro (8 ao 11) e apresentaram variância na abundância.

O Jaraqui tem sua sazonalidade mais marcante em dois meses, setembro e outubro (9 e 10) e a predominância dos registros de cada comunidade mudam consideravelmente em cada mês.

Agradecimentos

-A USAID/NAS pelo financiamento do projeto;  
-Aos pescadores pela participação.